



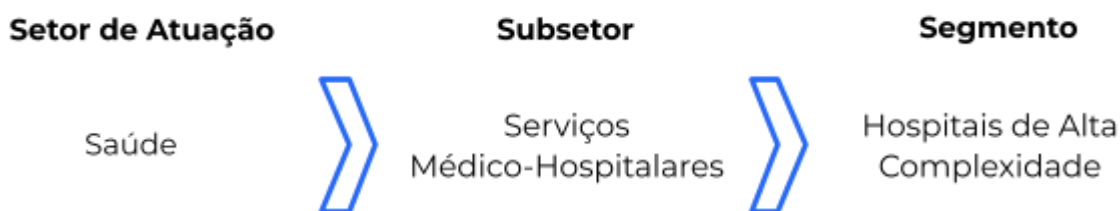
Análise

Mater Dei MATD3

Produzido por SIMPLA CLUB

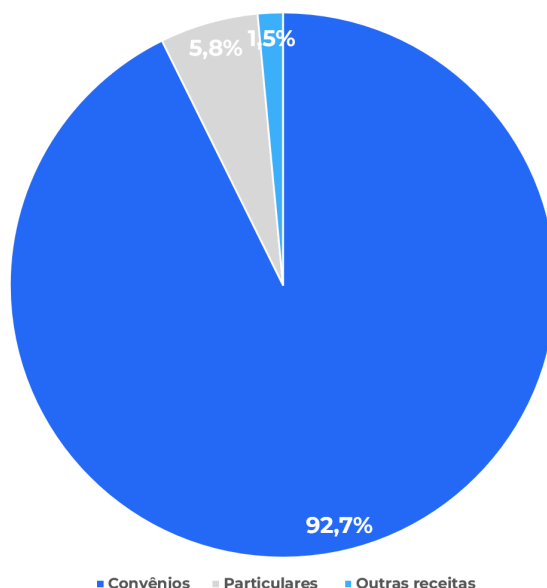
Guilherme De La Vega

Área de Atuação



A Rede Mater Dei de Saúde é uma plataforma integrada de prestação de serviços hospitalares e oncológicos, sendo referência nacional em saúde e a maior rede hospitalar privada de Minas Gerais. Fundada em 1980 com o Hospital Mater Dei Santo Agostinho, em Belo Horizonte, a companhia evoluiu ao longo de mais de quatro décadas para se tornar um dos mais relevantes grupos hospitalares privados do Brasil, com capacidade para aproximadamente 2.200 leitos hospitalares em suas nove unidades distribuídas pela Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Salvador, Uberlândia, Goiânia e Feira de Santana, além de uma unidade em construção em São Paulo.

O modelo de negócio da Mater Dei é centrado na prestação de serviços hospitalares de alta complexidade, internações, cirurgias, oncologia, pronto-socorro, diagnóstico por imagem, consultas ambulatoriais e procedimentos especializados.

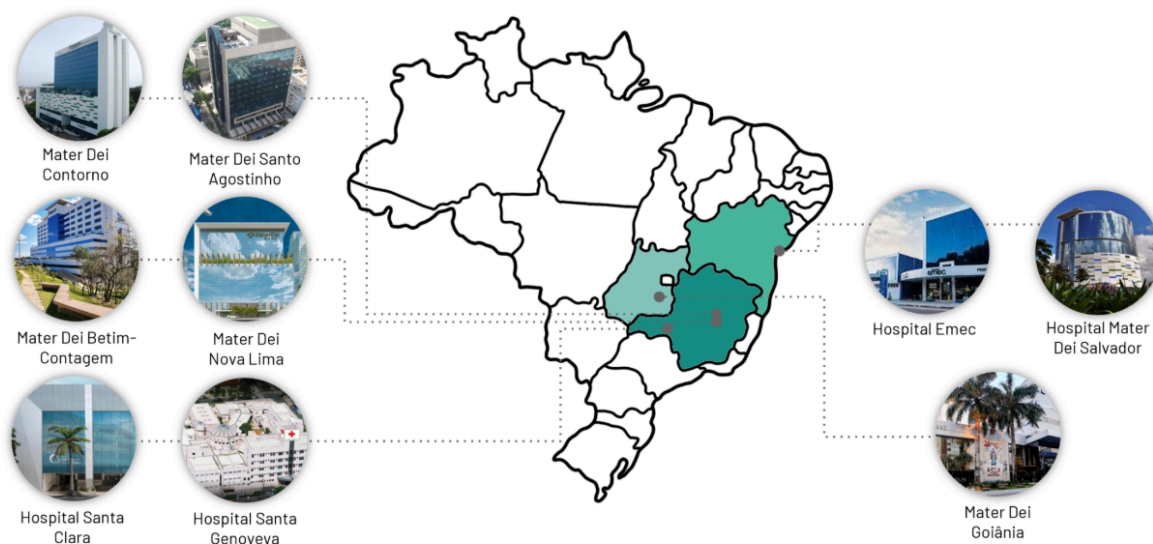


Mapa das unidades da Rede Mater Dei por hub geográfico.
Fonte: RI Mater Dei | Elaboração Simpla Club.

As receitas provêm majoritariamente de operadoras de planos de saúde (convênios), que em 2025 responderam por 92,7% da receita bruta, enquanto os atendimentos de pacientes particulares corresponderam a cerca de 5,8% e outras receitas completaram o restante. Esse perfil de receita é característico dos grandes hospitais privados de alta complexidade no Brasil, com concentração elevada em poucos pagadores, o que ao mesmo tempo representa estabilidade de fluxo de caixa e um risco de negociação que analisaremos adiante.

A companhia organiza suas operações em três hubs geográficos estratégicos. O Hub RMBH concentra as unidades originárias — Santo Agostinho, Contorno, Betim-Contagem e a nova unidade de Nova Lima (inaugurada em agosto de 2024) — e representa a maior parte da receita. O Hub Bahia, composto pelas unidades de Salvador e Feira de Santana (Emec), está em pleno processo de ramp-up, com a unidade de Salvador já registrando o recorde histórico de receita no 1T26, com crescimento de 23% sobre o mesmo período do ano anterior e avanço de 56% nos pacientes oncológicos. O Hub Brasil Central abrange as unidades de Uberlândia (Santa Clara, Santa Genoveva, CDI) e Goiânia, com crescimento de 12% no

conjunto de adquiridas e o Hospital Santa Geneveva (HSG) atingindo sua maior receita trimestral da história no 1T26.

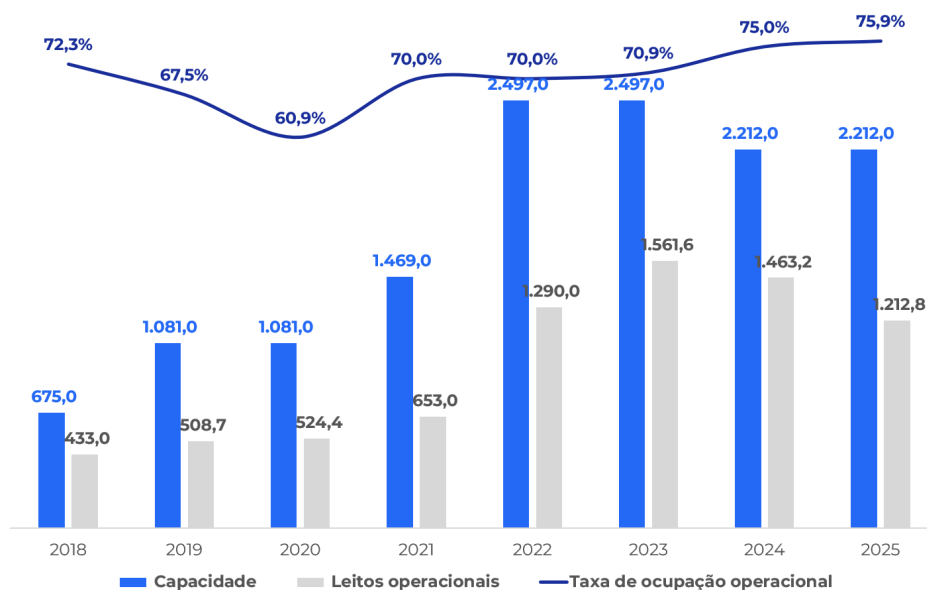


*Mapa das unidades da Rede Mater Dei por hub geográfico.
Fonte: RI Mater Dei.*

Do ponto de vista estrutural, o setor de saúde privada brasileiro está inserido em dinâmica de crescimento secular favorável. A cobertura de planos de saúde no Brasil atingia aproximadamente 53 milhões de beneficiários de planos médico-hospitalares em 2025, segundo dados da ANS, representando apenas 24% da população total, um dos índices mais baixos entre economias emergentes.

O envelhecimento acelerado da população brasileira constitui um catalisador estrutural relevante: pacientes acima de 65 anos realizam, em média, o dobro de procedimentos diagnósticos em comparação ao restante da população, e a faixa etária acima de 59 anos foi a que mais cresceu entre os beneficiários de planos privados nos últimos anos. A combinação entre baixa taxa de penetração de planos de saúde, envelhecimento demográfico, crescimento da renda e emprego formal sustenta uma demanda estruturalmente crescente por serviços hospitalares de qualidade.

A Mater Dei se posiciona no segmento de alta complexidade, com forte diferenciação clínica. A companhia é membro fundador da ANAHP (Associação Nacional dos Hospitais Privados) e possui um conjunto de creditações que poucas redes hospitalares no Brasil conseguiram reunir: JCI (Joint Commission International), ONA Nível 3, NIAHO e ISO 9001 — reconhecimentos que atestam a excelência clínica e operacional de suas unidades. Esse posicionamento cria uma vantagem competitiva estrutural: hospitais de alta complexidade acreditados internacionalmente conseguem atrair o corpo clínico mais qualificado, negociar reajustes mais favoráveis com as operadoras e aumentar o ticket médio por leito ao elevar o mix de procedimentos de maior complexidade técnica e valor econômico.



*Evolução da capacidade de leitos, leitos operacionais e taxa de ocupação.
Fonte: Mater Dei | Elaboração Simpla Club.*

Histórico da Empresa

A história da Mater Dei começa com o Dr. José Salvador Silva, que fundou a companhia em 15 de outubro de 1973 e inaugurou o Hospital Mater Dei Santo Agostinho em 1º de junho de 1980, em Belo Horizonte. Desde os primeiros anos, a companhia demonstrou vocação para a excelência clínica

e o pioneirismo: em 1986, criou a primeira UTI Pediátrica de Minas Gerais; em 1989, realizou a primeira fertilização in vitro bem-sucedida do estado e a terceira do Brasil; em 2004, tornou-se o primeiro hospital mineiro e um dos primeiros do país a obter o Certificado de Excelência Nível 3 da ONA.

O processo de diversificação geográfica e especialização clínica acelerou-se a partir da segunda década dos anos 2000. Em 2011, iniciaram-se as obras do Mater Dei Contorno, inaugurado em 2014 com 22 pavimentos e 357 leitos em Belo Horizonte. Em 2016, o Contorno tornou-se o primeiro hospital mineiro a obter a certificação JCI — uma das mais exigentes do mundo — e foi inaugurado o Hospital Integrado do Câncer, consolidando a oncologia como um dos eixos estratégicos da rede. Em 2019, foi inaugurado o Mater Dei Betim-Contagem, com mais de 400 leitos, e iniciaram-se as obras do primeiro hospital da rede fora do estado, o Mater Dei Salvador.

O IPO na B3 ocorreu em 2021, durante a pandemia de Covid-19 — momento em que a Mater Dei demonstrou sua capacidade de resposta a crises, tendo sido uma das primeiras instituições a estruturar leitos de campanha para pacientes graves em Minas Gerais. Os recursos captados no IPO foram usados para financiar a estratégia de expansão: em 2021, foi adquirido o Grupo Porto Dias, maior rede hospitalar privada da Região Norte, e em 2022 foram integradas quatro unidades hospitalares no Triângulo Mineiro e em Salvador, finalizando o ano com cerca de 1.500 leitos operacionais.

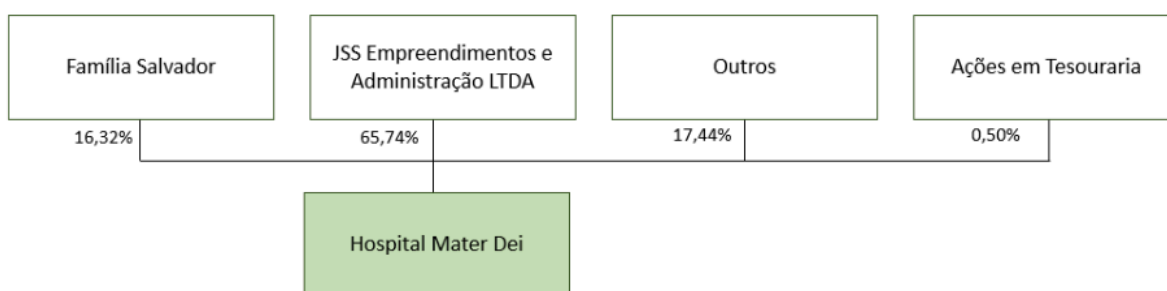
O período 2022-2024 foi de intensa digestão do ciclo de aquisições, com pressão sobre margens pelo efeito do ramp-up simultâneo de múltiplas unidades e pela crise do setor de saúde suplementar — que enfrentou sinistralidade elevada, pressão das operadoras nos reajustes e um ambiente macro adverso de juros altos. Nesse contexto, a companhia tomou uma decisão estratégica relevante: em setembro de 2024, alienou sua participação de 70% no Hospital Porto Dias (Grupo Porto Dias, na Região Norte) por R\$ 400 milhões — desinvestimento que melhorou a posição de

caixa, reduziu a alavancagem e permitiu foco nos mercados com maior potencial de densificação de receita por leito. No mesmo mês, inaugurou a unidade de Nova Lima — a cidade com maior renda per capita do Brasil — com 117 leitos e já com alto NPS desde os primeiros meses de operação.

Em 2023, um passo importante na governança: o processo de sucessão na liderança executiva, com José Henrique Salvador assumindo o cargo de Diretor Presidente e a segunda geração da família fundadora ocupando posições-chave na estrutura. Em dezembro do mesmo ano, foi firmada a joint venture com a Atlântica Hospitais e Participações (Grupo Bradesco Seguros) para a construção e operação de um hospital de alta complexidade no bairro de Santana, na zona norte de São Paulo — a entrada da Mater Dei na maior praça de saúde privada do país, com o Bradesco responsável pela infraestrutura física (terreno e construção) e a Mater Dei responsável pela operação médica e administrativa com 49% de participação.

Governança Corporativa

A Rede Mater Dei de Saúde está listada no segmento Novo Mercado da B3, o mais alto padrão de governança corporativa do mercado brasileiro. O controle acionário permanece com a família fundadora Salvador, reunida sob a holding familiar que detém participação majoritária.



Composição acionária.
Fonte: Mater Dei

O Conselho de Administração conta com membros das famílias fundadoras e conselheiros independentes externos com ampla experiência no setor de saúde e em negócios. O CEO é José Henrique Salvador, graduado em Administração pelo IBMEC, com Full Time MBA pela Columbia University e especialização em Gestão Hospitalar pela Fundação Dom Cabral. Henrique está na Mater Dei desde a graduação e conduziu toda a trajetória de expansão da companhia — da Diretoria Comercial (2015), à Diretoria de Operações (2016), até assumir a Presidência em 2023. É uma liderança que conjuga o profundo conhecimento operacional do negócio com formação internacional de excelência e alinhamento total com os objetivos de longo prazo da família controladora.

A diretoria conta com outros membros da família em posições estratégicas: Felipe Salvador Ligório (Vice-Presidente Assistencial), Renata Sabino Salvador Grande (Vice-Presidente Comercial e Marketing) e o Dr. Henrique Salvador, fundador, que permanece ativo como conselheiro — garantindo a transmissão da cultura de excelência clínica e do legado de pioneirismo que diferencia a Mater Dei no mercado. André Soares de Moura Costa ocupa a Diretoria de Operações, complementando a equipe com experiência em gestão operacional de redes hospitalares. A Diretoria de Inovação e Experiência do Paciente é conduzida pela Dra. Lara Salvador Géo, médica formada pela PUC-MG com MBA e Master em Estratégia e Saúde pela New York University Stern School of Business.

Riscos do Negócio

A Rede Mater Dei está exposta a cinco riscos principais. O primeiro é a elevada concentração de receitas nas operadoras de planos de saúde, responsáveis por cerca de 93% da receita bruta. Como a inflação médico-hospitalar costuma crescer acima da inflação geral, a capacidade da companhia de negociar reajustes contratuais, elevar o ticket médio e preservar as margens é um fator determinante para seus resultados.

O segundo risco está relacionado aos custos com pessoal, principal componente da estrutura de despesas da empresa. A escassez de profissionais especializados e os reajustes salariais pressionam os custos do setor. Ainda assim, a Mater Dei vem apresentando ganhos de eficiência, reduzindo gradualmente o peso dessas despesas sobre a receita.

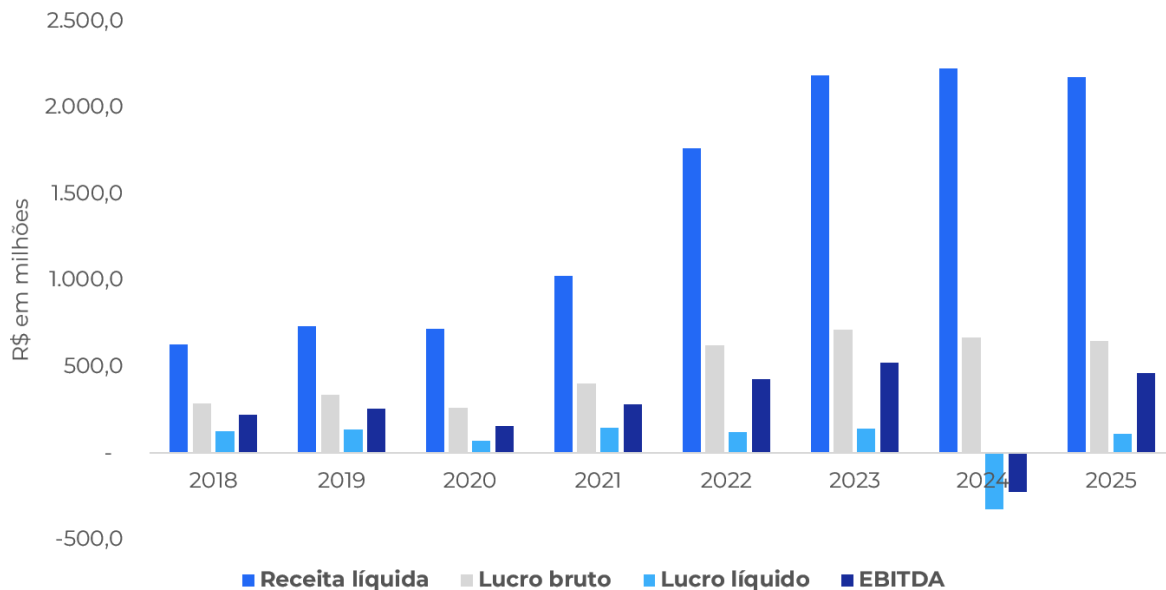
O terceiro risco envolve o endividamento. Apesar do ciclo recente de investimentos e aquisições, a companhia encerrou o 1T26 com alavancagem de aproximadamente 1,5x dívida líquida/EBITDA, um patamar considerado confortável para o setor. Além disso, a dívida possui prazo médio longo, reduzindo significativamente o risco de refinanciamento no curto prazo.

O quarto risco é a segurança cibernética. Como outras redes hospitalares, a Mater Dei está sujeita a ataques que podem comprometer sistemas, interromper operações e expor dados sensíveis de pacientes, exigindo investimentos contínuos em tecnologia e proteção da informação.

Por fim, a companhia ainda enfrenta o desafio de integrar plenamente as unidades adquiridas nos últimos anos. O sucesso desse processo é essencial para capturar sinergias, padronizar processos, manter a qualidade assistencial e sustentar os ganhos de eficiência esperados.

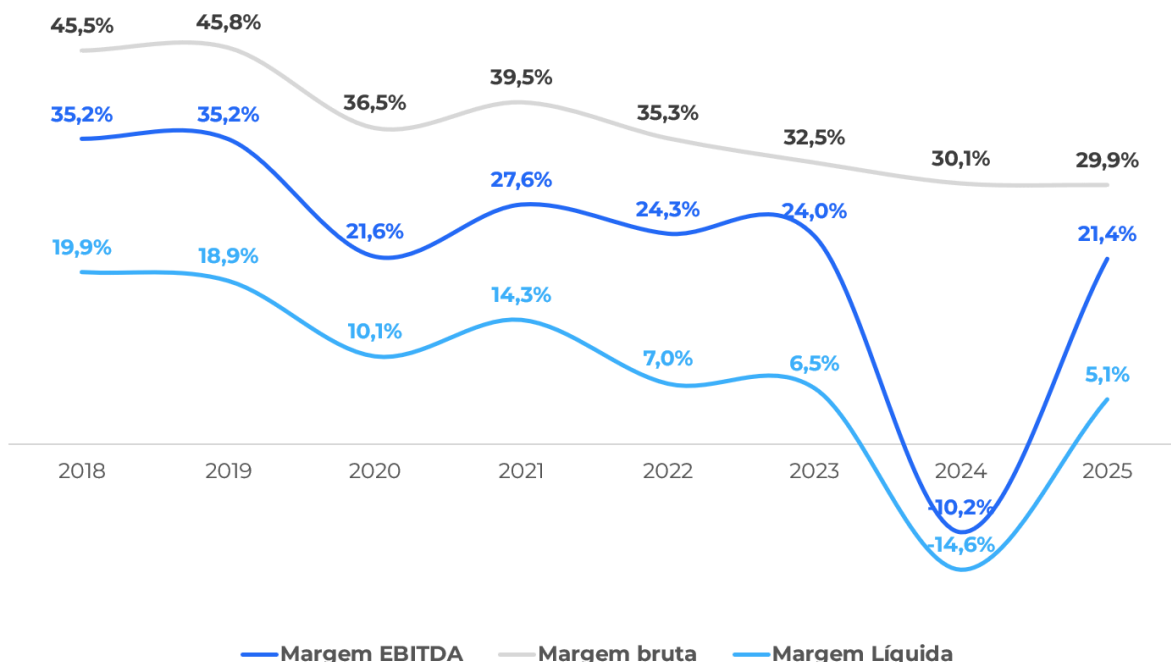
Resultados Anteriores

O histórico financeiro da Mater Dei pode ser dividido em dois grandes ciclos. O primeiro, de 2018 a 2021, foi marcado pelo crescimento orgânico concentrado em Belo Horizonte, com margens EBITDA elevadas, chegando a 35% entre 2018 e 2019 e balanço extremamente sólido, com posição de caixa líquido, já que os ativos até aquele momento já eram maduros, sem necessidades massivas de investimento nos atuais ativos e nem existiam muitos planos de expansão. O segundo ciclo, que se iniciou após o IPO da companhia, foi caracterizado pela expansão geográfica acelerada via M&A.



Dados operacionais
 Fonte: Mater Dei | Elaboração Simpla Club.

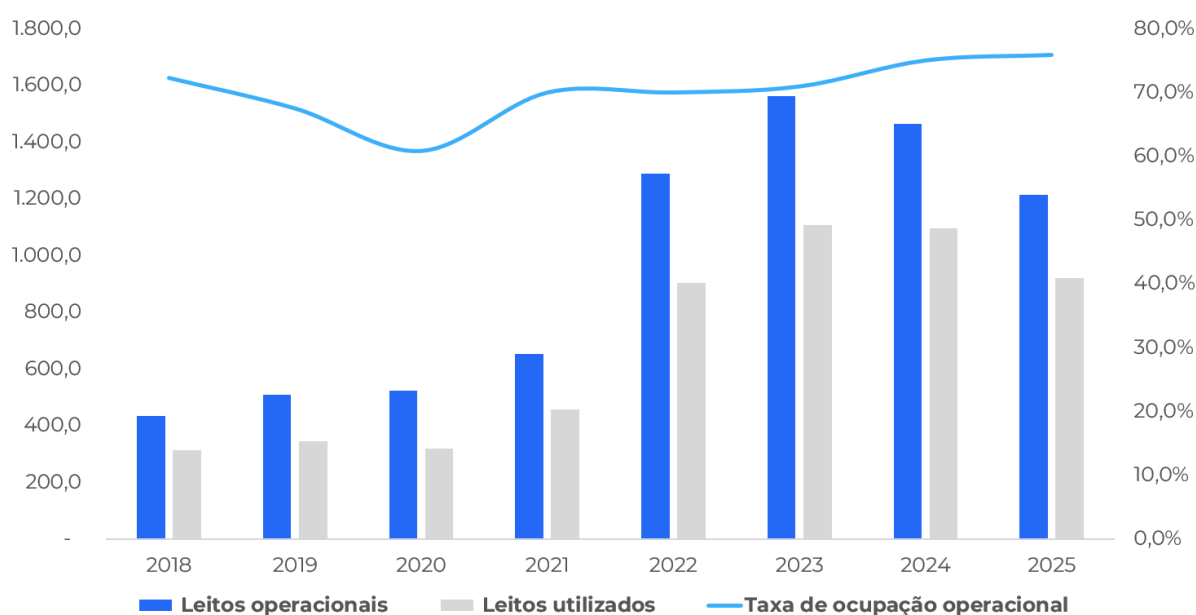
Com o crescimento e a entrada dos novos ativos, a companhia passou por um processo de piora das margens, já que os novos ativos ainda não estavam maduros. Em decorrência disso, a margem EBITDA chegou a cair para 20%, com a companhia chegando a reportar prejuízo no ano de 2024.



Evolução das margens
 Fonte: Mater Dei | Elaboração Simpla Club.

O ciclo iniciado em 2025 marca uma fase de recuperação gradual das margens, impulsionada pelo amadurecimento das unidades adquiridas e pela replicação do modelo operacional padronizado. Em operações hospitalares, caracterizadas por uma elevada parcela de custos e despesas fixas, o aumento da taxa de ocupação produz um efeito significativo sobre a rentabilidade.

Os resultados ilustram com clareza o mecanismo de alavancagem operacional do negócio. Com uma capacidade instalada relativamente estável, de 1.168 leitos operacionais médios, o avanço da taxa de ocupação e do ticket médio permite diluir custos fixos relevantes, especialmente com pessoal e manutenção, fazendo com que a expansão das margens ocorra em ritmo superior ao crescimento da receita. Trata-se do comportamento esperado de um negócio de alta complexidade, intensivo em capital e com longo ciclo de maturação, como o setor hospitalar.

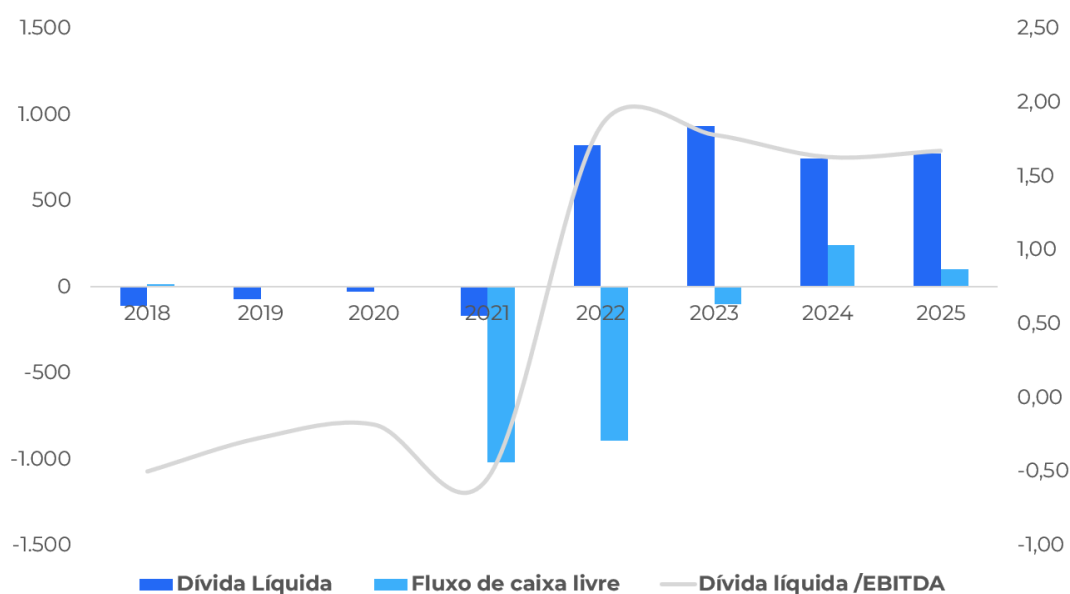


*Evolução dos leitos utilizados, operacionais e taxa de ocupação.
Fonte: Release IT26 Mater Dei | Elaboração Simpla Club.*

Do ponto de vista do balanço patrimonial, os últimos anos foram marcados por um ciclo intenso de investimentos, que resultou em um histórico de consumo de caixa e levou a dívida líquida para aproximadamente R\$ 800

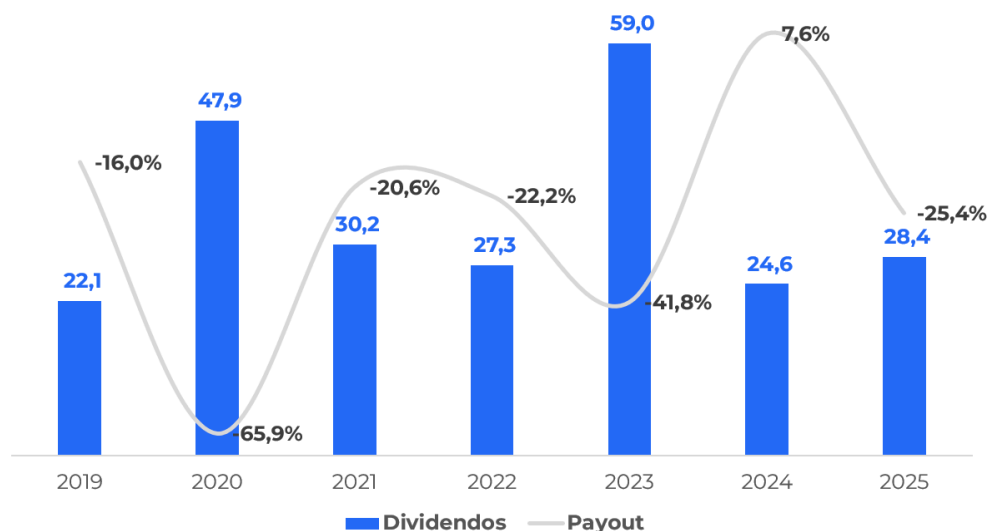
milhões. Ainda assim, a alavancagem permaneceu em um nível confortável, de cerca de 1,5x.

À medida que as unidades adquiridas amadurecem e passam a contribuir de forma mais significativa para a geração de caixa, conforme discutido anteriormente, a expectativa é de redução gradual desse indicador ao longo dos próximos anos, fortalecendo ainda mais a estrutura financeira da companhia.



Endividamento: Dívida Líquida e Índice DL/EBITDA.
 Fonte: Mater Dei | Elaboração Simpla Club.

No âmbito do pagamento de dividendos, a companhia adota política ativa de retorno de capital aos acionistas mesmo em fase de crescimento, tendo acumulado uma distribuição de capital, entre dividendos e recompra, de R\$304 milhões.



Endividamento: Dívida Líquida e Índice DL/EBITDA — histórico e projeção.

Fonte: Planilha de dados Mater Dei | Elaboração Simpla Club.

Opinião do Analista

A tese de investimento na Mater Dei não depende de um trimestre específico, mas da qualidade estrutural do negócio. A companhia reúne atributos difíceis de replicar: uma rede hospitalar de alta complexidade, mais de quatro décadas de histórico, reputação clínica consolidada, gestão experiente e atuação em mercados com demanda crescente e elevadas barreiras de entrada.

O setor hospitalar privado apresenta características defensivas. O envelhecimento da população brasileira deve impulsionar a demanda por serviços de alta complexidade durante muitos anos, enquanto a baixa penetração dos planos de saúde privados ainda oferece espaço para crescimento. Além disso, o processo de consolidação do setor favorece grupos de maior qualidade e escala.

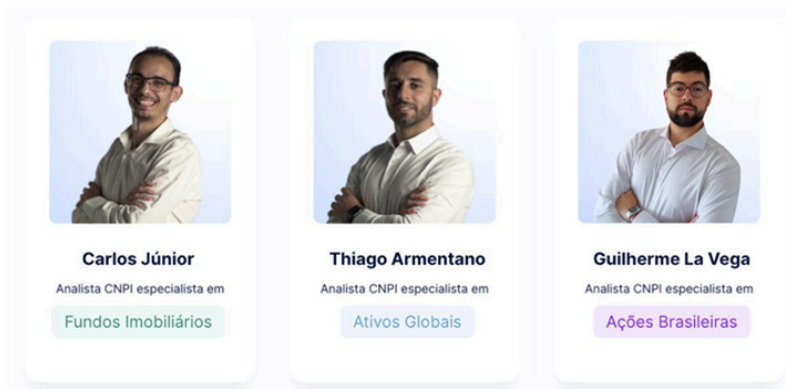
A combinação entre marca forte, corpo clínico altamente qualificado e excelência assistencial cria um ciclo virtuoso que atrai pacientes e médicos, fortalecendo continuamente sua posição competitiva. A companhia também entra em uma fase importante do seu ciclo de crescimento. As

unidades adquiridas recentemente seguem amadurecendo, elevando a ocupação e o ticket médio. Como a estrutura de custos é predominantemente fixa, esse crescimento tende a gerar expansão de margens superior ao crescimento da receita. Além disso, a parceria para expansão em São Paulo representa uma oportunidade relevante de crescimento com baixo consumo de capital próprio.

Quando analisamos o conjunto da tese, entendemos que a Mater Dei combina ativos de alta qualidade, um setor estruturalmente favorável, potencial de expansão de margens e oportunidades de crescimento que ainda não parecem totalmente refletidas em sua avaliação de mercado. Em comparação com seus principais pares listados, a companhia negocia a múltiplos inferiores, desconto que tende a diminuir conforme as unidades amadurecem e os resultados evoluem.

Por esses motivos, estamos iniciando a cobertura da Mater Dei com recomendação de COMPRA.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 30.06.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os *rankings* e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme Rabelo De La Vega Nunes (CNPI 8950), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas envolvidos não estão em situação que possam afetar a imparcialidade do relatório ou que possam configurar conflitos de interesse. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

